

 Agrupamento de Escolas FRANCISCO DE HOLANDA 2016/2017	Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda 2º, 3º Ciclos e Secundário Critérios Específicos de Avaliação do Departamento de História e Geografia Disciplinas de Geografia
--	---

Os Critérios de avaliação da disciplina de Geografia, reiteram o carácter contínuo global e formativo da avaliação, a qual deve abranger todas as atividades propostas ao longo do ano, quer ao nível da sala de aula, quer ao nível da escola, no âmbito do plano anual de atividades e/ou do projeto educativo.

3º ciclo

1. A cotação a atribuir aos diferentes domínios da avaliação é distribuída do seguinte modo:



DOMÍNIOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PESO/PONDERAÇÃO
COGNITIVO PSICOMOTOR	<ul style="list-style-type: none"> • Testes escritos e trabalhos • Participação oral Total	55% 20% 75%
SOCIOAFETIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade • Comportamento/Respeito por normas e valores • Atenção, interesse, empenho e responsabilidade • Organização Total	2% 7% 12% 4% 25%

Ensino Secundário

Competências/ Domínios	Instrumentos de avaliação	Ponderação
Análítico/ Conceptuais e Metodológicas	Provas de avaliação escritas.	80%
	Trabalho individual (participação na aula, trabalho de casa) Fichas de trabalho; Trabalhos de grupo; Debates; Relatórios, Trabalhos de pesquisa; etc.	Grelhas de Observação 15%

Atitudinais	Responsabilidade/Empenho nas actividades; Pontualidade e Assiduidade; Cooperação com os outros; Tolerância e capacidade de diálogo crítico. Materiais. etc.	Grelhas de Observação	5%
--------------------	--	------------------------------	-----------

2. Competências a avaliar nas provas escritas:

2.1 - Competências específicas das disciplinas – 90% da cotação

No âmbito destas competências, constituem critérios gerais:

- A relevância da resposta relativamente à questão formulada;
- A forma como a fonte é explorada, valorizando-se a interpretação e não a mera paráfrase, bem como a correta transcrição de excertos usados como suporte de argumentos;
- A mobilização de informação circunscrita ao assunto em análise e o domínio do vocabulário específico da disciplina.

2.2 - Competências de comunicação em língua portuguesa – 10% da cotação

A valorização das competências no domínio da língua portuguesa incide nos seguintes aspetos:

- Estruturação da composição
- Sintaxe;
- Pontuação e/ou ortografia.

3. Competências a avaliar nos trabalhos de grupo, trabalhos de pesquisa e outros:

Competências/ Domínios	Trabalho de Grupo	Ponderação
Conhecimentos adquiridos Capacidades e Competências desenvolvidas	Recolha de Informação; Aplicação dos conteúdos programáticos; Produção textos (Relatório); Elaboração/tratamento de cartografia, gráficos e imagem; Criatividade/Inovação; Comunicação à Turma (expressão oral).	85%
Atitudes e valores	Empenho; Cumprimento das tarefas e do plano estabelecido; Trabalho de equipa.	15%

4. Competências a avaliar nos trabalhos de casa:

- Avalia-se a frequência com que o aluno realiza as tarefas propostas pelo docente e a qualidade das mesmas;

5. Competências a avaliar na participação na aula:

- Avalia-se a disponibilidade que o aluno manifesta no trabalho da aula, bem como, a qualidade das intervenções;

6. Competências a avaliar no domínio das atitudes:

- As competências ao nível das atitudes são avaliadas através de grelhas de observação.



2016/2017

Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda

2º, 3º Ciclos e Secundário

Critérios Específicos de Avaliação do Departamento de História e Geografia Disciplinas de História e Geografia de Portugal e História

Os critérios de avaliação de História dos 2º, 3º ciclos e secundário, estruturados de acordo com os critérios gerais de avaliação, abrangem todas as atividades propostas ao longo do ano, quer ao nível da sala de aula, quer ao nível da escola, no âmbito do plano anual de atividades e/ou do projeto educativo.

Os critérios de avaliação definem-se pelos seguintes princípios:

- Promoção do sucesso, fazendo o acompanhamento permanente da natureza e qualidade de aprendizagem de cada aluno, como forma de melhorar a qualidade do processo educativo;
- Vivência democrática, estimulando e valorizando a autoavaliação dos alunos no processo de avaliação;
- Transparência, divulgando atempadamente os critérios e procedimentos adotados nos diversos instrumentos de avaliação;
- Contextualização, entendida como a consistência entre as atividades de avaliação e as atividades de aprendizagem, numa perspetiva de integração do ensino, da aprendizagem e da avaliação;
- Equidade, utilizando instrumentos de monitorização e avaliação das aprendizagens comuns à mesma disciplina no mesmo ano de escolaridade.
- Diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem;
- Valorização da informação sistemática ao aluno sobre o seu desempenho, com vista à melhoria das aprendizagens.
- Prática avaliativa de natureza essencialmente formativa – contínua e sistemática.
- Executada com espírito positivo, que acredite nos conhecimentos, capacidades e competência dos alunos.
- Classificação a atribuir numa escala de 0 a 20 valores, no ensino secundário, e de 1 a 5, no ensino básico, integrando toda a informação recolhida ao longo do processo de avaliação, tanto acerca do processo como do produto.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 2º e 3º CICLOS

	Domínios	Peso/Ponderação
COGNITIVO	Testes escritos e trabalhos	55%
	Participação oral	20%
	Total	75%
SOCIOAFETIVO	Assiduidade e pontualidade	2%
	Comportamento/Respeito por normas e valores	7%
	Atenção, interesse, empenho e responsabilidade	12%
	Organização	4%
	Total	25%

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO

A cotação a atribuir aos diferentes domínios da avaliação é distribuída do seguinte modo:

- Instrumentos de avaliação sumativa (testes escritos, trabalhos) - 75%
- Trabalho individual – 15%
- Atitudes e valores (responsabilidade, pontualidade, assiduidade) - 10%

COMPETÊNCIAS A AVALIAR NAS PROVAS ESCRITAS:

1 - Competências específicas das disciplinas - 90% da cotação

No âmbito destas competências, constituem critérios gerais:

- a relevância da resposta relativamente à questão formulada;
- a forma como a fonte é explorada, valorizando-se a interpretação e não a mera paráfrase, bem como a correta transcrição de excertos usados como suporte de argumentos;
- a mobilização de informação circunscrita ao assunto em análise e o domínio do vocabulário específico da disciplina.

2 - Competências de comunicação em língua portuguesa -10% da cotação

A valorização das competências no domínio da língua portuguesa incide nos seguintes aspetos:

- estruturação da composição;
- sintaxe;
- pontuação e/ou ortografia.

PROCEDIMENTOS A ADOTAR NOS MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

1. A avaliação no final de cada período letivo deverá traduzir o trabalho do aluno, desde o início do ano até esse momento específico de avaliação, tendo por finalidade informar o aluno, o encarregado de educação e o próprio professor, da aquisição dos conhecimentos e desempenho definidos;
2. Ao longo do ano letivo, devem ser promovidos com os alunos momentos de autoavaliação e reflexão;
3. É obrigatória a realização de um número mínimo de duas provas escritas e/ou outras práticas de avaliação, cada período letivo.
4. No início de cada período letivo, os alunos deverão ser informados, pelo professor de cada disciplina, sobre as
5. datas de realização das provas escritas e/ou práticas de avaliação, devendo as mesmas ser registadas pelo
6. professor, em folha própria existente no livro de ponto.
7. Só a título excepcional poderão realizar-se duas provas escritas e/ou práticas de avaliação no mesmo dia.
8. É obrigatória a entrega de todas as provas escritas e/ ou práticas de avaliação (incluindo trabalhos individuais e/ou
9. de grupo) devidamente corrigidas e classificadas, sendo a sua entrega obrigatória no horário normal da turma.
10. A classificação das provas escritas é definida pela escala de 0 a 20 valores, no ensino secundário, arredondada às unidades, e de 0 a 100, no ensino básico.
11. De forma a dar cumprimento ao carácter formativo da avaliação, os professores devem:
 - Proceder à apresentação, perante os alunos, da correção das provas escritas de avaliação, de forma oral ou por escrito;
 - Definir atividades de remediação e/ou enriquecimento em cada momento da avaliação formativa;
 - Proceder à entrega e correção de cada teste escrito devidamente corrigido num prazo máximo de duas semanas a contar da data da sua realização.
 - Dar a conhecer aos alunos todos os instrumentos de avaliação antes do final das atividades letivas do período letivo em questão.
12. Nos casos omissos aplica-se a lei geral.